

# EM DEFESA DO COMPROMISSO CONVENCIONAL COM OS PARES SÓCIO-NORMATIVOS E SUA INFLUÊNCIA NA CONDUTA ANTI-SOCIAL E DELITIVA EM JOVENS

(2006)

**Nilton Soares Formiga**

Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Docente da mesma universidade

Contactos do autor:

[nsformiga@yahoo.com](mailto:nsformiga@yahoo.com)

---

## RESUMO

Nos últimos anos vem exigindo respostas urgentes a respeito dos comportamentos juvenis da classe média e alta e seu envolvido em atos delinquentes. Apesar das inúmeras variáveis psicológicas e sociais conseguirem explicar esse fenômeno, a ênfase na família ainda tem sido bastante salientada como resposta, porque se acredita que esses problemas estão embasados nela. Numa amostra de 901 sujeitos de ambos os sexos e idade entre 15 a 21 anos, realizou-se uma análise de regressão avaliando o quanto a afiliação com o pai, mãe e professor entre os jovens seria capaz de prever as condutas anti-sociais e delitivas. Observou-se que uma maior identidade com o pai, mãe e professor entre os jovens, maior a capacidade em prever, inversamente, ambas as condutas. Além dessa identidade contribuir na formação social e normativa dos jovens, ela permite refletir sobre a relação escola-família como fator de proteção da delinquência juvenil.

**Palavras-chave:** Delinquência, jovens, conduta anti-social e delitiva.

---

## INTRODUÇÃO

O problema da delinquência entre os jovens vem sendo, nos últimos anos, foco de estudo em diversas áreas da sociedade; estas têm discutido em relação aos fatores causadores desse fenômeno, apontando desde a perspectiva sócio-demográfica a personalística (Agüero, 1998; Formiga, Teixeira, Curado, Lüdke, Oliveira, 2003; Romero, Luengo, Sobral, 2001; Stoff, Breiling, Maser, 1997). Apesar de se encontrar grandes investimentos nesta linha de pesquisa, ainda se discute quanto ao poder estrutural e funcional da família e sua influência sobre as

condutas juvenis (ver Sukhodolsky, Colub & Cromwell, 2001; Torrente & Rodriguez, 2000), principalmente, em termos daquelas que busca a quebra de normas sociais.

Essa preocupação não é de hoje, pois segundo Domingues (2002; 192), a família é “uma forma básica de ajuda mútua e suporte material e emocional, local para nutrir e criar as gerações futuras”, sendo assim, motivo de questionamento, não é somente sobre a estabilidade de regras familiares, preservação da saúde física, psíquica e social dos jovens ocorridas nessa dinâmica administrativa da conduta socialmente desejável, mas também, sobre a percepção preventiva dos fatores de risco que possam vir sofrer tanto na sua relação interpessoal com os pares de iguais quanto aos eventos que os cercam (Alsinet, Pérez & Agulló, 2000).

Assim, a existência de determinadas condutas tangenciadoras das normas sociais é justificada como parte integrante do desenvolvimento do jovem, como espontaneidade adolescente ou posse de liberdade, as quais são na maioria das vezes, desordenadas, extravagantes e excessivas expõem a si mesmo e os outros a riscos pessoais e sociais, mas em nenhum momento, vista como condutas em que podem ser encontrados traços de uma anti-sociabilidade, sustentada nos processos desenvolvimentistas adquiridos ou inatos.

Apesar da explicação quanto a esses fatores apresentarem alguma dissonância, pois colocam os jovens a parte da dinâmica psicossocial e sua construção de sentido entre o pensar e agir, tem-se buscado definir essas ações juvenis, partindo do pressuposto da importância de uma ação do limite geracional sobre a adequabilidade do que eles querem fazer e o que seus responsáveis – pais e familiares em geral – aceitam, estas em alguns momentos permitem uma participação dialógica, em outros, uma atuação rígida e imposta. Apesar disto, ainda é destacável a importância da relação familiar na vida deles; mesmo durante períodos conturbados e contraditórios em seu desenvolvimento físico, social e psicológico, os quais podem ocorrer de forma tão explosiva e inconstante, o valor dado a esta instituição, parece não ser dissolvido facilmente. O seguimento de uma norma socializada internamente entre os membros que a compõem, parece contribuir para o bem-estar e estabilidade sócio-emocional do ambiente familiar (Bee, 1997; Formiga, 2004; Outeiral, 1994) e interpessoal de todo o conjunto.

Tomando a família como o primeiro grupo na qual a pessoa inclusa é capaz de receber uma formação individual e social (Ariés, 1981), podendo promover uma internalização, manutenção e transmissão do desenvolvimento moral e valorativo, alicerçando e configurando atitudinalmente o que fazer e como ter ações socialmente aceitas na passagem da adolescência a adultez (Formiga e cols., 2003); a escola, hipoteticamente, se localiza na vida juvenil como função social em termos da promoção da assimilação e administração de atitudes que permitam condições favoráveis para que o jovem desenvolva, a partir da responsabilidade dessa instituição, condições amplas e complexas quanto aos direitos e ordem humanas de contato social. Esta condição visa o preenchimento de espaços fissurados na organização dessas instituições em constante construção, as quais são geradoras de um sistema sócio-cognitivo que possibilitem sanções condutuais negociadoras representadas por eles como construtores das normas as seguirem.

Ao referir-se a essas instituições - a família e a escola - faz-se necessário entende-los o seu contexto interno, na presença dos pares sócio-normativos. No presente estudo, não apenas enfatizamos o processo de socialização, mas, o grau com que os jovens se sentem semelhantes e mostram afetivamente próximos a cada um dos pares de cada instituição social, por exemplo, pai, mãe e professor. Assim, espera-se que quanto mais próximo a identidade que esses jovens tenham com tais pares maior a probabilidade de inibir as condutas desviantes. Estas devem ser compreendidas como um conjunto de condutas apresentadas pelos jovens em seu cotidiano, que se aglomeram em duas dimensões, a saber: *condutas anti-sociais e delitivas*.

Segundo Formiga e Gouveia (2003), a *primeira* se refere a não conscientização das normas que devem ser respeitadas. Sabe-se da norma de limpeza das ruas ou do respeito com os colegas quanto a certas brincadeiras, porém não são praticadas por alguns deles. Com isso, uma das características dessas condutas é o fato de incomodarem, mas sem causar necessariamente danos físicos a outras pessoas; dizem respeito apenas às travessuras dos jovens ou simplesmente à busca de romper com algumas leis sociais; quanto a *segunda* pode ser concebida como merecedora de punição, capaz de causar danos graves, morais e/ou físicos. Portanto, podem ser consideradas mais severas que as anteriores, representando uma ameaça eminente à ordem social vigente.

Recentemente, Formiga (2005) avaliou as mesmas variáveis considerando apenas escores correlacionais, os quais se mostraram, em uma amostra, aproximadamente de 700 jovens, resultados bastante aceitáveis; vale destacar que a correlação de Pearson utilizada no estudo citado, e a regressão, no presente estudo parecem ser cálculos semelhantes, porém este último possibilita indicadores que garantem uma filtragem e interpretação de indicadores da predição de variáveis, tornando-os capazes na construção de um modelo teórico mais consistente (Bisquerra, 1989; Kerlinger, 1980). Uma vez que existiam razões teóricas para esperar a contribuição dos pares sócio-normativos como explicação sobre essas condutas, resolveu-se adotar como método de regressão o enter. No presente trabalho o principal objetivo trata-se de avaliar, através de uma análise de regressão, a predição das condutas anti-sociais e delitivas a partir da afiliação endogrupal dos jovens.

## **METODO**

### **Amostra**

901 jovens compuseram a amostra, os quais foram distribuídos igualmente nos níveis escolar fundamental e nível médio, da rede privada e pública de educação da cidade de João Pessoa – PB. Os respondentes foram de ambos os sexos, predominando ligeiramente a participação de mulheres (52,1%). Estes apresentaram idades entre 15 e 21 anos, sendo a maioria solteira (93,8%) e entre classe social média e alta, juntos correspondiam, aproximadamente 87% dessa

classe social a que tinha objetivo o estudo. Tal amostra foi não probabilística, e sim intencional; pois além do propósito de garantir a validade interna dos instrumentos da pesquisa, era assegurada a possibilidade de realizar as análises estatísticas que permitissem estabelecer a predição entre as variáveis estudadas.

## **Instrumentos**

Os participantes responderam um questionário composto das seguintes medidas:

*Escala de Condutas Anti-sociais e Delitivas.* Este instrumento, proposto por Seiseddos (1988) e validado por Formiga e Gouveia (2003) para o contexto brasileiro, compreende uma medida comportamental em relação às *Condutas Anti-Sociais e Delitivas*. Tal medida é composta por quarenta elementos, distribuídos em dois fatores, como segue: o primeiro envolve as *condutas anti-sociais*, em que seus elementos não expressam delitos, mas comportamentos que desafiam a ordem social e infringem normas sociais (por exemplo, jogar lixo no chão mesmo quando há perto um cesto de lixo; tocar a campainha na casa de alguém e sair correndo). O segundo fator relaciona-se às *condutas delitivas*. Estas incorporam comportamentos delitivos que estão fora da lei, caracterizando uma infração ou uma conduta faltosa e prejudicial a alguém ou mesmo à sociedade como um todo (por exemplo, roubar objetos dos carros; conseguir dinheiro ameaçando pessoas mais fracas). Para cada elemento, os participantes deveriam indicar o quanto apresentava o comportamento assinalado no seu dia-a-dia. Para isso, utilizavam uma escala de resposta com dez pontos, tendo os seguintes extremos: **0** = *Nunca* e **9** = *Sempre*.

A presente escala revelou indicadores psicométricos consistentes identificando os fatores destacados acima; para a Conduta Anti-social foi encontrado um Alpha de Cronbach de 0,86 e a Conduta Delitiva ou Delinqüente, 0,92. Considerando a Análise Fatorial Confirmatória, realizada com o Lisrel 8.0, comprovou-se essas dimensões previamente encontradas ( $\chi^2/gf = 1,35$ ; AGFI = 0,89; PHI ( $\phi$ ) = 0,79,  $p > 0,05$ ) na análise dos principais componentes (ver Formiga & Gouveia, 2003)

*Questionário da identidade com pares sócio-normativos* (Formiga, 2005a). Nesse instrumento, o sujeito era orientado a responder as questões referidas a sua identificação com os endogrupos, isto é, eles deveriam assinalar, marcando com um *círculo* ou **X** numa escala tipo *Likert* de cinco pontos que variava de **0** = Não me Identifico totalmente a **5** = Identifico-me totalmente, o quanto se assemelhavam a cada um deles referidos no questionário, por exemplo, pai, mãe e professores. Para isso, tinham como foco a contribuição que cada um deles tinham, de forma contínua, para sua formação social e normativa em sua vida cotidiana.

*Caracterização Sócio-Demográfica.* Foram elaboradas perguntas que contribuíram para caracterizar os participantes deste estudo (por exemplo, sexo, idade, estado civil, classe social).

## **Procedimento**

Para a aplicação do instrumento, o responsável pela coleta dos dados visitou a coordenação ou diretoria das instituições de ensino, falando diretamente com os diretores e/ou coordenadores para depois tentar a permissão junto aos professores responsáveis por cada disciplina, para ocupar uma aula e aplicar os questionários. Uma vez com tal autorização foi exposto sumariamente o objetivo da pesquisa, solicitando sua participação voluntária. Um único aplicador, previamente treinado, esteve presente em sala de aula. Sua tarefa consistiu em apresentar os instrumentos, solucionar as eventuais dúvidas e conferir a qualidade geral das respostas emitidas pelos respondentes. Assegurou-se a todos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas, indicando que estas seriam tratadas estatisticamente no seu conjunto.

## **Tabulação e Análise dos Dados**

Para a análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSSWIN em sua versão 11.0 onde foram efetuadas análises descritivas (medida de dispersão e tendência central) e computadas correlações de Pearson ( $r$ ), bem como, análise de regressão ( $\beta$ ).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Antes de ser abordado o objetivo principal desse trabalho optou-se por avaliar as relações internas entre as variáveis estudadas. Para isso, efetuou-se uma correlação de *Pearson*, encontrando os seguintes resultados: as *condutas anti-sociais* e *delitivas* apresentaram escores correlacionais significativos ( $r = 0,62$ ;  $p < 0,001$ ) entre si, bem como, com as *condutas desviantes* (**CAD** = pontuação total das condutas anti-sociais e delitivas) (respectivamente,  $r = 0,95$  e  $r = 0,82$ ,  $p < 0,001$ ). O mesmo calculo foi realizado para os pares sócio-normativos observando que a *afiliação com o pai, mãe e professor* estiveram correlacionados significativamente (ver tabela 1).

A partir dessas correlações é possível refletir na seguinte direção: em relação às *condutas desviantes*, por ter sido encontrado uma interdependência entre elas, a manifestação de uma *conduta anti-social*, provavelmente, poderá apresentar tanto esta quanto uma *conduta delitiva*.

Da mesma maneira é possível pensar para a afiliação com os pares sócio-normativos, a afiliação que esses jovens possam ter com cada um desses pares poderá originar um sistema de identidade, onde são capazes de mostram-se afetivamente próximos, permitindo a manutenção de um fator de proteção para eles.

Atendido esses resultados adicionais, tratou-se de avaliar o objetivo principal do trabalho; assim sendo, a partir de uma análise de regressão foram observados os seguintes resultados (ver tabela 2): a *afiliação com pai* ( $\beta = -0,11$ ), *mãe* ( $\beta = -0,10$ ) e *professor* ( $\beta = -0,17$ ) foram capazes de prever, negativamente, as *condutas anti-sociais* ( $F [3/842] = 35,13$ ,  $p < 0,001$ ,  $R^2_{ajustado} = 0,05$ ); considerando o mesmo cálculo, também foi encontrado semelhante direção preditiva [respectivamente, *pai* ( $\beta = -0,10$ ), *mãe* ( $\beta = -0,10$ ) e *professor* ( $\beta = -0,19$ )] para as *condutas delitivas* ( $F [3/830] = 5,69$ ,  $p < 0,001$ ;  $R^2_{ajustado} = 0,05$ ).

**Tabela 1.** Análise Regressão das condutas anti-sociais e delitivas, tendo como predictoras os pares sócio-normativos

<b>Condutas</b>	<b>Predictoras</b>	<b><math>\beta</math></b>	<b><i>t</i></b>
Anti-Sociais	Pai	-0,11	-2,98*
	Mãe	-0,10	-2,28*
	Professor	-0,17	-5,04*
Delitivas	Pai	-0,10	-2,13*
	Mãe	-0,13	-2,42*
	Professor	-0,16	-4,73*
Desviantes*	Pai	-0,10	-2,59*
	Mãe	-0,10	-2,39*
	Professor	-0,19	-5,57*

**Notas:** \*  $p < 0,01$ ; método enter; \* **CAD** = pontuação total das condutas anti-sociais e delitivas.

Esses resultados além de corroborarem o estudo de Formiga e cols. (2005); mesmo em se tratando de um estudo correlacional, esses autores observaram uma forte relação negativa entre as variáveis estudada no presente estudo. Isto é, quanto mais próxima a afiliação dos jovens com seus pares sócio-normativos menor a probabilidade de que as condutas permeadoras da delinquência – anti-social e delitiva - passem vir a ocorrer. O objetivo de realizar a análise de regressão no presente estudo, em comparação ao de Formiga e cols. (2005) se deve por ter como interesse, teórico e empírico, buscar conhecer a relação funcional entre as variáveis estudadas; vale destacar que a correlação e regressão parecem serem cálculos semelhantes, porém o cálculo utilizado aqui – a *análise de regressão* - possibilita indicadores que garante uma filtragem e consistência preditiva das variáveis capazes de construir um modelo teórico mais consistente (Bisquerra, 1989; Kerlinger, 1980).

Ao considerar esses resultados podemos refletir em termos da possibilidade de uma diminuição do espaço relacional entre família e escola, especialmente, quando se tratar de investir em fatores de proteção do fenômeno da delinquência (Kitsantas, Ware & Martinez-Arias, 2004) para a qual ambas contribuíram como variáveis preditoras. Para isso, merece ser destacado o trabalho de Reid e Eddy (1997) o qual foi tomado como reflexão para a realização do presente estudo. Para eles, faz-se necessário compreender que escola e família fazem parte do desenvolvimento quanto ao tipo de condutas juvenis manifestadas entre eles.

Sendo assim, quando os pares que compõem essas instituições sociais (por exemplo, pais e professores) não conseguem identificar em suas relações interpessoais o baixo envolvimento afetivo, excesso de retaliação, baixa assertividade e segurança na administração dos limites sociais e pouco ou nenhuma supervisão disciplinar existe grande probabilidade de que venham surgir condutas delinquentes. Essa considerada força explicativa desses pares e de outros adultos reconhecidos como formadores da conduta socialmente desejável poderiam contribuir para um monitoramento do desenvolvimento social entre os jovens, seja na escola ou família.

Algo que merece destaque, ao considerar tais resultados, é que o presente estudo não pretende fazer uma apologia ao enrijecimento das normas e verdades únicas entre pais e professores, camuflado numa justificativa de que eles têm mais experiência e são os únicos capazes de solucionar os mais diversos problemas; podem sim até contribuir para resolver os conflitos entre eles, porém, que tais investidas não tenha o intuito de condicionar o jovem a expressão de uma conduta unilateral, impedito uma auto-confrontação entre os resultados de cada experiência assumida por eles, bem como, que os oriente a prioridades valorativas que seja fundamentais na explicação dos comportamentos, escolhas e atitudes humanas, salientado como *crença duradoura* (Rokeach, 1973), a qual decorre das relações, seja com o endogrupo ou exogrupo; nessa relação o sujeito tem probabilidade assumir e diferenciar entre o que é importante e secundário para ele, revelando tanto a relação com o comportamento e as opções de vida destes quanto a sua preferência no que diz respeito ao que tem ou não valor (Tamayo, 1988; ver Formiga & Gouveia, 2005).

Assim, mesmo que esses garotos venham em um determinado momento falhar em suas condutas, tangenciando as normas expressas e apresentadas em seu contrato psicológico, apresentando alguma anti-sociabilidade, é possível que a afiliação com a pares possa contribuir numa orientação e comunicação empática e dialógica na busca de estratégias educativas de valorização e responsividade ou exigência, bem como, na orientação de valores que fomente a revisão dos contratos explícitos ou implícitos proposto pela família ou escola (Formiga, 2005b; Wagner, Ferreira & Rodrigues, 1998). Ao considerar esses resultados na tabela 1, tais articulações tanto podem ser administradas por parte dos pais ou professores vindo a contribuir numa reorientação e condução do pensar sobre as condutas.

O que este estudo difere do que anteriormente Formiga (2004b) e Formiga (2005b) desenvolveu, diz respeito a perspectiva teórica apontada; enquanto o primeiro tratava da auto-

observação dos jovens em relação as necessidades expressivas sócio-afetivas que beneficia a dinâmica interna e organização familiar que enfatizava desde a estrutura econômica as relações afetivas, o segundo buscava respostas nas praticas dos pais de compreensão e controle do comportamento filial quando em desobediência. Assim, ambos os resultados revelaram um poder de negativo frente a conduta desviante, isto é, são capazes de inibir condutas permeadoras da delinqüência.

Assim, como dito no início do parágrafo, o que de fato se pretende com esse estudo, diz respeito a uma microscopia da relação parental abordada por Formiga (2004b; 2005b) em seus estudos, observada na afiliação com pares, especificamente, interessados na manutenção da conduta socialmente desejável do jovem. Essa condição permite refletir, a partir desses resultados, em direção da proposta do Bronfenbrenner (Mondin, 2005) do mesossistema e microsistemas como parte do desenvolvimento ecológico. Os resultados aqui apresentados não são muito complexos quando comparados as boas reflexões de Mondin (2005), porém, permite uma orientação de novos estudos ao adiciona-lo a proposta dessa autora.

Desta forma, a observação de normas e regras sociais frente ao grau de identidade desses jovens com tais pares sugere que algumas indicações: 1 - tendo os jovens, apresentado uma maior adesão aos pares tradicionais (exemplo, pai, mãe e professor) observando resultados capazes de uma menor predisposição as condutas anti-sociais e delitivas, seria útil, quando se pretender investir em atividades escolares e familiares, considerar a existência de uma relação entre esses pares sócio-normativos, pois contribuiria em programas de intervenção e esclarecimento em ambas as instituições para proteção e ajustamento psicossocial do jovem; 2 – parece evidente que as condutas desviantes são um reflexo da *debilidade dos limites convencionais*, podendo ser entendido como a falta de comprometimento com os pares sociais convencionais e suas forças socializadoras, podendo investir em atividades auto-confrontação quanto ao objetivos da formação familiar e escolar em direção de um jovem psicossocialmente saudável; por fim, 3 – seria de grande utilidade a replicação e comparação, qualitativa e quantitativa, do presente estudo e a inserção de outras variáveis a partir da reflexão de Mondin (2005) e Frías e cols. (2000) em busca da compreensão de uma ecologia do desenvolvimento da delinqüência juvenil.



## REFERÊNCIAS

- Agüero, A. J. (1998). El trastorno de conducta en la infancia como precursor del trastorno antisocial del adulto. Estudios de seguimiento a medio y largo plazo. Necesidad de programas preventivos. *Revista Electrónica de Psiquiatría*, 2, 1-9.
- Alsinet, C.; Pérez, R. & Agulló, M<sup>a</sup>. J. (2000). Un análisis sobre la percepción de riesgo en la adolescencia. *La Psicología Social en México*, 8, 124-130.
- Ariés, P. (1981). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara.
- Bee, H. (1997). *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bisquerra, A. R. (1989). *Introducción conceptual al análisis multivariable: Un enfoque informático con los paquetes SPSS-X, BMPD, LISREL y SPAD*. Barcelona: PPU.
- Formiga, N. S. & Gouveia, V. V. (2003). Adaptação e validação da escala de condutas anti-sociais e delitivas ao contexto brasileiro. *Revista Psico*, 34 (2), 367-388.
- Formiga, N. S. & Gouveia, V. V. (2005). A predição das condutas anti-sociais e delitivas em jovens baseado nos valores humanos. *Revista de Psicologia da UNC*, 2 (2), 103-114.
- Formiga, N. S. (2004a). Um estudo intracultural dos indicadores da relação familiar. *Revista de psicologia da vetor editora*, 5 (1), 66-71.
- Formiga, N. S. (2004b). A explicação dos comportamentos desviantes a partir dos indicadores da relação familiar. *Revista Psicologia Argumento*, 22 (37), 45-52.
- Formiga, N. S. (2005a). Comprovando a hipótese do compromisso convencional: Influência dos pares sócio-normativos sobre as condutas desviantes em jovens. Manuscrito submetido a publicação.
- Formiga, N. S. (2005b). Estilo parental de responsividade e exigência do pai e da mãe e a predição das condutas desviantes. (CD-ROM). In: *Anais do I congresso latino-americano de psicologia: Ulapsi*. São Paulo: União latino-americano de entidades de psicologia. [Nº 3120409020452-58].
- Formiga, N. S.; Pequeno, N. L. P.; Ribeiro, A. K. C. P.; Melo, C. F.; Joca, E. C.; Leal, R. S.; Saraiva, C. P. & Trigueiro, E. S. O. (2005). Afiliação endogrupal e condutas desviantes em jovens: Comprovando a hipótese do compromisso convencional. (CD-ROM). In: *Anais do I congresso latino-americano de psicologia: Ulapsi*. São Paulo: União latino-americano de entidades de psicologia. [Nº 3120409020452-58].

Formiga, N. S.; Teixeira, J.; Curado, F.; Lüdke, L. & Oliveira, A. R. N. (2003). A predição das condutas anti-sociais e delitivas a partir dos traços de personalidade. Anais da XXXIII Reunião anual da sociedade brasileira de psicologia. Psicologia: Compromisso com a vida. (p. 381). Belo Horizonte - MG: Sociedade Brasileira de Psicologia. [Resumos].

Fraga, A. B. (2000). Corpo, identidade e bom mocismo: O cotidiano de uma adolescência bem comportada. Belo Horizonte, MG: Autêntica.

Frías, M. A.; Sotomayor, M. P.; Varela, C. B. C.; Zaragoza, F. O.; Banda, A. L. B. & García, A. S. (2000). Predictores de la delincuencia juvenil. La Psicología Social en México, 8, 486-492.

Kerlinger, F. N. (1980). Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPU.

Kitsantas, A.; Ware, H. W. & Martinez-Arias, R. (2004). Students' perceptions of school safety: Effects by community, school environment, and substance use variables. Journal of early adolescence, 22 (4), 412-430.

Marques, A. C. P. & Cruz, M. S. (2000). O adolescente e o uso de drogas. Revista Brasileira de Psiquiatria, 22, 32-36.

Mondin, E. M. C. (2005). Um olhar ecológico da família sobre o desenvolvimento humano. Revista Psicologia Argumento, 22 (41), 25-35.

Outeiral, J. O. (1994). Adolescer: Estudos sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas.

Reid, J. B.; Eddy, J. M. (1997). The prevention of antisocial behavior: Some considerations in the search for effective interventions. In: D. M. Stoff, J. Breiling e J. D. Maser (Orgs.). Handbook of antisocial behavior. (pp. 343-356). Canada: John Wiley and sons.

Romero, E.; Luengo, M. A. & Sobral, J. (2001). Personality and antisocial behavior: Study of temperamental dimensions. Personality and Individual Differences, 31, 329-348.

Stoff, D. M.; Breiling, J. & Maser, J. D. (1997). Handbook of antisocial behavior. Canada: John Wiley and sons.

Sukhodolsky, D. G.; Colub, A. G. & Cromwell, E. N. (2001). Development and validation of the Anger Rumination Scale. Personality And Individual Differences, 31, 689-700.

Tamayo, A. (1988). Influência do sexo e da idade sobre o sistema de valores. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 40, 91-104.

Torrente H. G. & Rodríguez G. Á. (2000). Precedentes sociofamiliares de la conducta antisocial. In: A. O. Bernal, M. V. M. Jiménez e P. V.i Elias (Eds.), Aplicaciones en psicología social. (pp. 197-202). Madri: Biblioteca Nueva.

Wagner, A.; Ferreira, V. S. & Rodrigues, M. I. M. (1998). Estratégias educativas: Uma perspectiva entre pais e filhos. Revista psicologia argumento, 16 (23), 37-46.